

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS/PR: INICIAÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL.

Daniele Pausic Kern¹

Resumo

Este trabalho tem por objetivo realizar a implantação de uma cartilha sobre o patrimônio histórico do município de Arapongas/PR, a fim de integrar o processo de Educação Patrimonial no Ensino Fundamental. O paralelo entre a teoria e a prática da Educação Patrimonial se dá através das atividades da cartilha, e os exercícios propostos em sala. Tendo como embasamento a comunidade local participante, acompanham-se as aulas, registrando seu desenvolvimento; ensina-se e questionam-se os alunos envolvidos a fim de analisar e avaliar a percepção dos mesmos quanto ao conteúdo explanado. Como resultados têm-se a observação da contribuição da educação patrimonial para entendimento da identidade e crescimento cultural dos alunos. A referida cartilha utiliza como assunto principal, o patrimônio histórico da cidade, o que contribui para o fortalecimento da cultura local e preservação dos bens.

Palavras - chave: patrimônio histórico-cultural; cartilha; Arapongas/PR.

¹ danielepausic@gmail.com – Faculdade de Apucarana (PR) - FAP

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS/PR: INICIAÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

Daniele Pausic Kern

Abstract

This paper has as an objective to achieve the implantation of a primer about the historical patrimony of Arapongas City in Paraná State, in order to integrate the process of Patrimonial Education in Junior High School, characterized as an exploratory study and of a qualitative nature. Herewith, it's necessary to perform the historical rescue of the city to identify the patrimonial goods. The parallel between the theory and the practice of Patrimonial Education happens through primer activities and exercises suggested in classrooms. Having as a basis the local participant community, attending the classes, registering their development, teaching and questioning the students involved in order to analyze and evaluate the their perception front of the subject explained. As a result there is the observation of the contribution of patrimonial education for the understanding of identity and cultural growth of the students. Herewith, this methodology would complement the knowledge acquired in the subjects of Junior High School, as it also states that the referred primer uses as the main subject the historical city's patrimony, which contributes to the strengthening of local culture and goods preservation.

Key words: Cultural and Historical Patrimony, primer, Arapongas/PR

INTRODUÇÃO

Os bens patrimoniais necessitam do apoio da comunidade local para a preservação e continuidade na história dos municípios, gerando o fortalecimento da identidade dos povos e resgatando a memória histórica e social, de tal modo, originando benefícios pessoais e possibilitando o possível desenvolvimento e reconhecimento do Turismo Cultural.

O município de Arapongas - PR possui perfil para o Turismo de Negócios devido ao enfoque moveleiro e Turismo Cultural considerando que a cidade sofreu rápidas transformações no meio urbano e cultural desde sua fundação, assim, foi desenvolvida uma cartilha sobre o Patrimônio Histórico – Cultural da cidade, utilizando a Educação Patrimonial.

Este processo é considerado uma proposta metodológica de trabalho com o legado Histórico – Cultural, que conforme as carências e capacidades locais, tem se apresentado sob configuração de projetos, a modelo a Implantação de uma cartilha sobre o Patrimônio Histórico do município de Arapongas/PR no ensino fundamental, que visa a valorização dos bens patrimoniais influenciando de forma direta no âmbito individual, na coletividade e na cidadania.

A cartilha se contextualiza explanando alguns conceitos sobre Turismo Cultural, Patrimônio Histórico, Educação Patrimonial, a cidade de Arapongas e o método de pesquisa fragmentado em etapas. Apresenta-se como forma de capacitação, no qual, à pesquisadora aplica e acompanha a execução, e que através da observação dos participantes e da concretização das atividades impostas no material, avalia os resultados obtidos.

É importante ressaltar que a Educação Patrimonial gera melhoramentos sociais à comunidade, esteja ela ou não vinculada à atividade turística. Promove o envolvimento interdisciplinar, atrelando-se às diferentes áreas do conhecimento humano. Busca repassar as

consequências positivas da preservação e negativas do esquecimento do legado histórico, sempre visando às futuras gerações. Logo, este estudo proporciona informações cujo valor e benefícios podem ser expandidos para sociedade em geral.

TURISMO CULTURAL

O contexto da evolução histórica da humanidade está associado às diversas possibilidades de analisar o turismo. Como uma atividade para que seja efetiva, é preciso o deslocamento entre dois pontos distintos, tendo como ponto de referência a motivação que pode ser por lazer, religião, entretenimento, cultura ou negócios, sendo de acordo com o perfil do turista.

No século XII e XIV em busca de devoções religiosas, as peregrinações tornaram-se fenômenos que impulsionaram essa atividade, onde surgiram diversas hospedarias. Conforme relata Urry (1996 apud Barbosa, 2002, p. 25). Devido o pensamento de que o homem que não vivenciasse outras culturas não possuía seus conhecimentos, portanto, muitos jovens eram enviados a outros países para transmitir conhecimento e aprender sobre o local visitado pelo período de um ano ou mais, nesse processo havia uma troca de valores culturais e econômicos.

Segundo Barbosa (2002, p.31) No século XVI, os filhos de nobres, burgueses e comerciantes ingleses deveriam completar os seus conhecimentos adquiridos em seu país com a uma grande viagem para os países de maior fonte cultural. Surge então nessa época o *grand tour*, que atinge seu auge no século XVIII. Onde esses jovens percorriam o mundo e observavam como ele era dominado. Conquistavam enriquecimento cultural e espontâneo. O *grand tour* significava então, a viagem de um britânico, do sexo masculino, membro da

aristocracia, realizada em companhia de um tutor, e que incluía um roteiro previamente fixado, e que sempre estava incluso Roma e Paris.

Esse roteiro envolvia essencialmente, além de uma viagem a Paris, um circuito pelas principais cidades italianas como: Veneza, Florença e Nápoles, nessa ordem de importância. A partir do *grand tour*, que reunia ao mesmo tempo prazer e instrução, a imprensa divulga os primeiros textos sobre as viagens. Essas primeiras publicações tinham o intuito para despertar o interesse de viajar nas pessoas. De início o turismo cultural se restringiu a uma pequena parte da sociedade, as pessoas ricas da elite e com boa educação. Deixou de ter essa abrangência e se tornou um segmento do mercado turístico mundial.

As características básicas ou fundamentais do turismo cultural segundo Andrade (1995, p. 71) não se expressam pela viagem em si, mas por suas motivações, cujos alicerces se situam na disposição e no esforço de conhecer, pesquisar, analisar dados, obras ou fatos, em suas variadas manifestações. Nessa tipologia de turismo, a cultura local é o produto cuja qualidade é a autenticidade.

Atualmente, a diversidade da cultura brasileira tem sido saudada pelos governos e pela sociedade como uma das mais importantes características do patrimônio do Brasil. Podendo assim, significar para o turismo de uma maior diversidade de produtos e com mais estruturação, aumento naturalmente então seu fluxo de turistas. O mérito desta ‘idéia’ é fazer do turismo uma atividade com capacidade para promoção e preservação da nossa cultura. A cultura e turismo representam, em suas muitas combinações, o segmento denominado Turismo Cultural – que se concretizam quando o turista tem como motivação o deslocamento a fim de vivenciar características e situações que podem ser considerados especialidades da cultura. “O turismo cultural é uma realidade muito antiga, não sendo um privilégio da

sociedade atual. Cita-se como exemplo o povo romano, que percorreu a Grécia com o intuito de enriquecer culturalmente” (MOLETTA, GOIDANICH, 2000, p.07).

É a diversidade de expressões de uma comunidade e o reconhecimento destas diferentes formas de vida, que influenciam a busca dos turistas para adquirir maiores experiências pessoais. Conforme Barreto (2000, p. 23), essa procura por cultura tem levado, de um lado, a um crescimento do turismo urbano, e, dentro deste, a procura por turismo histórico, artístico e cultural.

A busca por essas expressões é o que vem a fazer desenvolver a atividade do Turismo Cultural e sua constante evolução. A busca pelo cultural atinge a todos, intelectuais e simplesmente interessados, o importante é resgatar e observar tudo o que executado e vivenciado no passado.

Para Dias, Aguiar (2002 p.133) sendo este um dos principais segmentos do turismo, e de modo geral pode ser associado com outras atividades turísticas. Pode ser definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação pela cultura local em todos os seus aspectos históricos, artísticos, etc.

Além disso, é uma forma de turismo que envolve a observação de monumentos e sítios históricos, colaborando dessa forma para manutenção e proteção do patrimônio cultural e natural da humanidade. O Brasil é um país rico em patrimônio cultural. Cada grupo de imigrantes trouxe seus hábitos e costumes, que ao longo do tempo foram interagindo com as culturas já existentes, sendo inserido no contexto de Patrimônio Histórico-Cultural.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Patrimônio é uma palavra antiga, ligada à estruturas familiar, da economia e do judiciário de uma sociedade estabilizada, com raízes no espaço e no tempo. “Patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia entre os antigos romanos a tudo o que pertencia ao *pai*, *pater* ou *pater famílias*, pai de família.” (FUNARI, PELEGRINI, p.11, 2006). A palavra patrimônio indica uma escolha oficial, o que envolve delimitações, também é algo construído para ser uma reprodução do passado histórico e cultural de uma sociedade.

Choay (2001, p.11) afirma que o patrimônio histórico é uma expressão que indica um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se expandiu as dimensões plenárias, formado pela contínua acumulação de diversos objetos que se unificam por seu passado comum: obras das belas artes e artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes.

O patrimônio histórico constitui o entorno e o centro de uma comunidade. Da arquitetura passando pela gastronomia, pela música e todos os fazeres. O patrimônio há muito tempo deixou de ser caracterizado por prédios em que os nobres se abrigaram pelos objetos que a eles pertenceram e por locais onde aconteceram fatos políticos importantes para a história. O significado de patrimônio está, além disto, incluindo não apenas os bens tangíveis, como também os intangíveis, sendo tudo o que possa representar todo e qualquer tipo de cultura, incluindo o modo de pensar, sentir e agir de cada povo.

Para, Barreto (2001, p.20) Foi no conjunto dos esforços realizados, em especial o dos intelectuais modernistas, de conhecer, compreender e recriar o Brasil, que se desenvolveu a idéia de proteção ao patrimônio. Ela se efetivou no governo de Getúlio Vargas (1930-1945) que, ao consagrar, pelo Decreto Nº 22.928, ou 12 de Julho de 1933, Ouro Preto como “monumento nacional”, demonstrou conhecer o potencial simbólico dos bens culturais.

Em 30 de novembro de 1937, Vargas assinou o Decreto-Lei Nº 25, que teve por base um anteprojeto de Mario de Andrade, criando o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), primeiro órgão federal dedicado à preservação. Orientou sua política pelas noções de "tradição" e de "civilização", dando especial ênfase à relação com o passado. Ao longo de sua história, o SPHAN mudaria algumas vezes de nome, até passar a se chamar Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A partir de 1964, crescera a intervenção do Estado brasileiro na cultura e, três anos depois em 1967, o Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos (OEA) promoveu um encontro no Equador, do qual resultou um documento, assinado pelos países participantes, inclusive o Brasil: a Carta de Quito. (BARRETO, 2001, P.18). Nessa carta se recomendava que os projetos de valorização do patrimônio fizessem parte dos planos de desenvolvimento nacional e fossem realizados simultaneamente com o equipamento turístico das regiões envolvidas. Recomendava-se, ainda, a cooperação dos interesses privados e o respeito da opinião pública para o desenvolvimento desses projetos.

A Constituição Brasileira de 1988, ao dispor sobre cultura, define, em seu artigo nº 216 que o patrimônio cultural brasileiro composto por bens de natureza material e imaterial. Acentua o intuito em destacar a importância da proteção do patrimônio cultural do país, indicando o dever do Estado em garantir o completo exercício dos direitos culturais, garantindo também o acesso às fontes da cultura nacional. Inclui a participação da comunidade nos atos de proteção do patrimônio cultural e insere punição, aos danos e ameaças ao patrimônio cultural.

Conforme Barreto (2001, p.18) o reconhecimento público desse valor dos bens são concretizados pelo tombamento, isto é, pela catalogação do bem em um dos quatro livros do

tombo: arqueológico, etnológico e paisagístico; histórico, das belas artes; e das artes aplicadas. O tombamento, é o principal forma a nível jurídico até hoje aplicada para impedir a destruição de bens culturais, não implica a perda de propriedade do bem; a responsabilidade de sua conservação continua sendo do proprietário que é proibido de demolir, de descaracterizar ou, quando se trata de um objeto de arte, de retirá-los dos do território nacional, sem prévio consentimento do órgão competente.

Os projetos para revitalização, valorização e exposição da produção cultural e dos recursos naturais de uma comunidade, quando associadas às atividades turísticas, trazem benefícios sociais e econômicos. Para que as futuras gerações conheçam e possuam interesse pelo seu patrimônio e consigam viajar no tempo em uma época diferente, é preciso não somente manter, restaurar e reconstruir deve-se utilizar o princípio da sustentabilidade, é necessário preservar.

A melhor maneira de preservar é utilizar meios de defesa. Portanto, nosso Patrimônio deve ser preservado para que através dele seja mantida a memória coletiva dos povos e, usufruí-lo faz parte desse processo.

As ações socioculturais e educativas valorizam e entrelaçam os elementos da cultura e da história local, busca qualificar a comunidade para que a mesma se capacite para transformar seu patrimônio cultural de forma concreta em autênticos produtos culturais visando à preservação. “Todas as cidades sejam elas, grandes ou pequenas, centros ou bairros históricos e seu entorno natural ou construído estão na condição de documento histórico, pois são expressões materiais da diversidade das sociedades ao longo do tempo” (CARTA DE Washington – UNESCO-1986).

Choay (2001, P. 179) “A conversão da cidade material em objeto de conhecimento histórico foi motivada pela transformação do espaço urbano que se seguiu à revolução industrial [...] quando suas formações antigas adquiriram sua identidade conceitual”.

Toda comunidade possui identidade própria, apesar de nem todas as pessoas se conhecerem, compartilham de importantes referenciais comuns, como tradições e histórias. Esses referenciais criam laços com os antepassados, com o local, costumes e hábitos. Para os indivíduos são características que diferem de uma comunidade para outra, para o grupo social, é um tipo de identidade, seja ela regional, local ou étnica.

A experiência patrimonial no Brasil tem sido assimilada no seu sentido mais amplo, em parceria com a coletividade e a partir de conhecimentos antropológicos, sociológicos, históricos, artísticos e arqueológicos orientados por profissionais. A implantação de cursos de educação patrimonial, a organização de oficinas-escola e serviços em mutirão constitui ações de importância essencial no processo de envolvimento da população. Esse esforço, juntamente com o estímulo à responsabilidade coletiva, contribuirá para firmar políticas de inclusão social, renovação e sustentabilidade do patrimônio em nosso país.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Compreender a educação como prática social depende da relação da escola e sua cultura, na inclusão com a trama de significados dos contextos social; que exige investigar questões da prática de modo expansivo, buscando expor os sentidos entre as diferentes dimensões (pessoais institucionais e sociais), em que se cria o cotidiano escolar. É necessidade avançar na reflexão e teorização para explicar a lógica de todo esse processo.

Para pesquisadores e estudiosos da área de educação, a análise da escola constitui importante contribuição. É sempre estimulante o contato com trabalhos que focalizam o interior da prática, apreendê-la em seus desdobramentos e examiná-la na ligação com os determinantes sociais e institucionais. Projetos socioeducativos e sensibilização com parcerias entre os trabalhos realizados e escolas, prefeituras, oferece espaço e tempo para atividades. A finalidade desses programas é complementar e contribuir para elevar o nível de educação e de conhecimento das crianças, dos jovens e dos adultos.

Conforme Horta et al. (1999, P.06), “a educação patrimonial trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”.

A educação patrimonial surge como uma proposta essencial e inovadora. Não se espera incluir mais uma disciplina na grade curricular. Mas, iniciar um processo constante de resgate do passado social, de reconhecimento daquilo que permaneceu e de compreensão dos processos que levam a valorização. Proporciona informações que permitam às pessoas em geral e, particularmente, aos alunos, compreenderem a importância do passado na construção de sua identidade individual e coletiva no espaço em que estão inseridos.

Salvadori (2008, p.37) afirma que o termo “educação patrimonial” passou a ser mais amplamente utilizado no Brasil a partir da década de 1980, mas ainda restrito aos trabalhos educativos que poderiam ser realizados por museus e instituições afins, embora seja fundamental reconhecer o salto qualitativo que muitas delas deram a partir de então, criando serviços educativos pelos quais os visitantes passaram a se relacionar mais diretamente com os lugares visitados.

Os museus foram o marco de partida para a “alfabetização cultural” por meio de atividades pedagógicas. Klamt, Machado (2007, p.121) relatam que as primeiras experiências em Educação Patrimonial, no Brasil, aconteceram em 1983, quando o Museu Imperial do Rio de Janeiro organizou um seminário, no qual o enfoque foi o uso de museus e monumentos a fins educacionais. Em 1997, uma comissão de técnicos do IPHAN se reuniu para discutir a Educação Patrimonial, que resultou num conjunto de recomendações e considerações. Em 2001, tendo como objetivo a divulgação e preservação do patrimônio cultural do Sul do Brasil, em Tubarão(SC), aconteceu o I Encontro Sul - Brasileiro de Educação Patrimonial. Também no mesmo ano, com o objetivo de reabilitar e gerir áreas de sítios históricos, o Governo Federal implantou o projeto URBIS em Laguna(SC). Em 2004, aconteceu a Reunião Técnica de Educação Patrimonial em Pirenópolis(GO), que resultou no início da elaboração de um documento com orientações para Educação Patrimonial do IPHAN.

A educação patrimonial está vinculada à responsabilidade social. Ultrapassa o conceito de identidade cultural da comunidade ou conscientização acerca do valor do patrimônio local. Uma forma de libertação daquilo que oprime. Contribui para uma leitura do mundo que cerca as pessoas, da realidade em que se está inserido, do mundo cultural e social do que participa responsável e faz parte da história.

Valorizando os bens culturais que são tidos como foco nessa metodologia, onde se procura obter um processo que educador e educando deverão ser sujeitos da história através da observação, do registro, da exploração e da apropriação com a valorização da diversidade que o patrimônio oferece.

Segundo Horta et al. (1999, p.), a aplicação da metodologia da Educação Patrimonial baseia-se em quatro etapas e é sugerida pelo Guia Básico de Educação Patrimonial:

- a) Observação: refere-se ao que está sendo visto. Nesta etapa, são feitas as perguntas ao objeto que está sendo analisado para que se obtenha o máximo de informações ao seu respeito;
- b) Registro: neste momento, os indivíduos demonstram, de forma escrita, oral ou por meio de desenhos, o que descobriram de mais significativo a respeito do objeto por eles analisado;
- c) Exploração: consiste na análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão dentro do grande grupo, pesquisa em outras fontes, as dúvidas e opiniões de cada um sobre o objeto;
- d) Apropriação: é o significado que ficou para cada pessoa do grupo a respeito do objeto, ou seja, o que cada um aprendeu sobre o objeto estudado.

Estas etapas seguem uma determinada ordem, mas podem acontecer simultaneamente, dependendo das respostas e iniciativas das crianças.

Horta et al. (1999, p. 06) ainda assegura que o trabalho de educação patrimonial busca levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Como metodologia a educação patrimonial visa à valorização dos bens culturais a partir das manifestações materiais (objetos), desenvolvida com diferentes grupos formadores da sociedade, viabilizando a formação de suas identidades, aumentando a auto – estima e

assim, a valorização dos bens culturais. Entende-se como um modo de ensino-aprendizagem a partir da experiência direta com o patrimônio cultural em seu amplo sentido. Com o objetivo não somente de sensibilizar os educandos para valorização e preservação do patrimônio cultural local, como também desenvolver habilidades e capacidades dos indivíduos para encontrar soluções para problemas locais.

O patrimônio cultural seja material, imaterial é um recurso interdisciplinar para o desenvolvimento de ações com a fim de promover o pensamento crítico, uma visão totalizante da realidade, pois ela dá ênfase à interação entre o ser humano e os seus semelhantes, promovendo o respeito pela diversidade cultural que através da análise torna-se um recurso para o ensino-pesquisa, na comunidade escolar, como um processo contínuo de eventos; não realizado com improvisos e despreparo, mas a partir de um planejamento das atividades a serem desenvolvidas de forma sistematizada para que o resultado seja alcançado de forma satisfatória.

Esta implementação deve ser consultada sobre a viabilidade dos trabalhos: o planejamento de visitas aos museus, sítios históricos, etc., a liberação das salas de informática e de vídeo em horários previstos no cronograma das atividades e a forma de apresentação do resultado final. O passo seguinte é definir a natureza e o bem cultural a ser explorado: os instrumentos para coleta de informações; a distribuição das equipes de trabalho para que tudo ocorra conforme um cronograma.

IMPLANTAÇÃO DA CARTILHA

A capacitação através da Cartilha foi realizada no Colégio Estadual Antonio Garcez Novaes da cidade de Arapongas, com o intuito de capacitar e explicar aos alunos sobre a

importância da preservação do Patrimônio para a valorização da cultura local e o possível desenvolvimento do turismo cultural.

As aulas foram realizadas nas dependências do colégio com 42 alunos da 5ª série A do Ensino Fundamental, nas disciplinas de Artes, História e Português, sendo que estas foram cordialmente cedidas pelos professores da turma para a aplicação da mesma. Este trabalho foi fundamentado na área de Turismo Cultural e Educação Patrimonial, ligados à identidade local.

Foi utilizada como maneira de abordagem aulas explicativas, demonstrativas, ilustrativas e práticas sobre a história local, bens materiais e imateriais de importância na realidade, cultura para socialização das pesquisas e atividades em sala de aula e posteriormente elaboração de um painel com fotos, textos e cartazes dos alunos para registrar o resultado adquirido. Ao término das aulas, aplicou-se uma última pergunta aberta para coleta de dados, denominada avaliação, na qual foi respondida pelos educandos.

Plano da Análise dos Dados

Cada aula foi analisada após a elaboração das atividades pedagógicas onde se pode observar os resultados obtidos segundo a percepção da pesquisadora. Também foi avaliada a montagem final do painel e as respostas dos alunos na avaliação respondida.

Inicialmente foi feito à contextualização para turma de alunos na qual foi aplicada a cartilha. Os alunos da 5ªA série A vespertina, confirmaram interesse em participar e colaborar com desenvolvimento das atividades que foram realizadas unificando as atividades curriculares das diversas disciplinas com as capacitações pedagógicas específicas para o êxito dos objetivos que foram alcançados.

As ações pedagógicas foram desempenhadas ao longo de cinco aulas, com duração de cinquenta minutos cada e, finalmente, a montagem da exposição. Um dos objetivos que pôde ser contemplado foi à prática das atividades que motivaram os alunos a sua realização de forma satisfatória e que resultou em aprendizado.

Na primeira aula, alguns conceitos básicos foram trabalhados, onde os educandos puderam entender o que é turismo, cultura, patrimônio histórico-cultural, distinção entre patrimônio material e imaterial, educação patrimonial e a importância de preservar. Foi utilizado material específico como: cartilha sobre o Patrimônio Histórico e Cultural da cidade Arapongas e suas atividades; desenhos de patrimônio material e imaterial do Brasil, que os grupos tiveram que colorir e identificá-los escrevendo o porquê de serem material ou imaterial e um debate sobre os bens materiais e imateriais da cidade de Arapongas. Pode-se verificar no decorrer desta primeira aula que os alunos de forma geral pouco sabiam sobre patrimônio material e imaterial, sobre o que a cidade possui de bens, e da importância da preservação do mesmo. Conseguiram ao final da aula identificar de maneira correta os tipos de patrimônio e compreender que o patrimônio faz parte da vida deles e possui valor significativo para as futuras gerações. Constata-se que métodos pedagógicos alternativos podem proporcionar um efeito satisfatório em relação a outros métodos convencionais.

Com o conteúdo da primeira aula, na sequência, pode-se abranger a história do município e sua colonização. Antes de iniciar a cartilha, a ‘professora’ encenou vestida com trajes masculinos, xadrez e chapéu de palha um lavrador com roupas típicas, falando de assuntos do passado.

Logo após foi relatada a história de Arapongas e sua colonização baseada no livro Semeadores do Progresso (1996) de Naici Vasconcelos. Os alunos pouco sabiam sobre a

história da Cidade e seus colonizadores. Em círculo foi passado na TV pendrive, fotos antigas da cidade na qual tentavam identificar o que era, onde era e detalhes de antigamente que não se vêem atualmente na cidade. Entre essas características destacaram-se os transportes, indumentária, alimentação, ruas, construções de madeira, procissões religiosas, trabalho, lazer, etc. Relataram histórias e exemplos e imaginaram as dificuldades que enfrentaram as pessoas que na cidade chegavam. O objetivo de potencializar o contato com a história da cidade foi alcançado com esta segunda etapa onde os alunos observaram as fotos e demonstraram através de suas perguntas que conseguiram relacionar o passado com a realidade vivida hoje.

Na terceira aula foi explicado o motivo da cidade de Arapongas possuir este nome, sobre a ave Araponga e o significado da palavra antonomásia. Muitos sabiam que era porque aqui tinha muitos pássaros, mas não conheciam a real história e quem idealizou este nome. Escreveram sobre o pássaro Arapongas após explicação e ficaram muito curiosos para um dia ver a ave. Entenderam o significado de antonomásia e citaram alguns exemplos, como: Apucarana (cidade dos bonés), Rio de Janeiro (Cidade Maravilhosa), e Jesus (Cristo Redentor). Desenvolveram atividades da cartilha onde tiveram que usar a imaginação e desenhar como era a cidade quando foi escolhido este nome. Muitos desenhos foram feitos de maneira correta, outros não, e pode-se perceber que alguns alunos não conseguiram visualizar um passado mais distante, sem ruas e casas.

Na quarta aula foi ensinado sobre formação da Colônia Esperança, e como a colônia está atualmente. Muitos já conheciam o local e citaram alguns bens materiais e imateriais da colônia, como a igreja, escola e imaterial como a religião e idioma. Falaram o que precisa preservar e descreveram como era quando lá visitaram. O resultado desta etapa foi importante

para analisar que ao mencionar sobre os conceitos de patrimônio, material e imaterial, colonização e cultura, demonstraram lembrar das aulas anteriores.

Na quinta aula foi apresentada a história de quatro locais históricos da cidade, locais centrais que todos conheciam. Os alunos não sabiam que estavam na cidade há tanto tempo e que já passaram por reformas e transformações. Formaram-se grupos onde cada um escolheu um entre os quatro bens para desenhar na cartolina e colorir para posteriormente serem expostos em um painel montado no pátio do colégio. Também foi explanado o tema turismo, e turismo cultural, e compreenderam que a preservação é fundamental e que depende deles aprenderem e repassarem adiante. Foi comentado também que Arapongas possui seus atrativos e que quando os alunos e sua família receberem visitas devem indica-los para serem contemplados. Após o término dos cartazes, foram distribuídos bolo e pipoca em agradecimento pela colaboração, visto que os alunos trabalham bem melhor se souberem que serão recompensados. Para atividade extraclasse foi deixada a pergunta sobre o que acharam das aulas e qual a sua importância das para serem recolhidas.

A avaliação

Quando as cartilhas foram recolhidas para avaliação, 35% dos alunos faltaram ou não responderam e 65% dos alunos responderam à questão extraclasse. Destes, um percentual significativo demonstraram absorção de conteúdo explanado, e os demais parcialmente. Somente os alunos que apresentaram mais coerência, auxiliaram na criação do painel com os cartazes e material desenvolvido pelos alunos no decorrer da capacitação.

Conforme previsto a exposição foi montada com a participação parcial dos alunos, desde a busca pelo material necessário até o término da montagem. O painel exposto possuía

os melhores cartazes elaborados em sala, textos explicativos sobre a cidade e fotos de antigamente do município. A exposição foi montada no pátio do colégio em um espaço reservado pela direção e foi exposto durante cinco dias, onde toda a comunidade escolar pôde ter contato com o resultado do trabalho e trocar informações com os outros educandos.

Pode-se verificar com o desenvolvimento desta exposição uma grande satisfação pelo trabalho terminado por parte dos alunos, pois; eles tinham de forma clara que este era o resultado de seu aprendizado e dedicação.

A questão extraclasse que os alunos foram convidados a responder foi a seguinte: “O que você aprendeu com todos os encontros trabalhados com a Cartilha e qual a importância da mesma”?

Com relação à pergunta tivemos também alguns depoimentos dos alunos como:

“Eu gostei da parte que a gente escreve se era imaterial ou material e pintar e no dia que a gente teve que fazer uma patrimônio público. E eu aprendi o que é colonização, e a importância que agente pode aprender coisas para o futuro” (P.H)

“Eu aprendi muitas coisas sobre a Araponga, sobre as coisas materiais e imateriais, sobre a colônia e entre outros. A minha importância é que todos compartilhe com que aprendeu e que isso fique na cabeça não só no pensamento mas no coração.”(T.C)

“Eu aprendi a importância da nossa cidade, que cada lugar como; Igreja Matris (*sic*), o Tiatro (*sic*) Vianinha, biblioteca, palácio do comércio e a importância desses locais.” (G. S).

“A importância é que eu aprendi o que eu não sabia, agora eu posso explicar para os meus primos de São Paulo o que ele não sabe de nossa cidade”. (T. M)

Com as respostas percebe-se que algumas informações ficaram fixas no entendimento dos alunos, como o patrimônio, a preservação e algo ainda um tanto vago sobre o turismo, mas que eles conseguirão entender futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de informação e conscientização do que é preservar para a comunidade destaca a forma de manter seu patrimônio e em contrapartida despertar o interesse de outras pessoas, em especial das crianças, em conhecê-lo, podendo desenvolver com isso a atividade turística.

Através do trabalho de capacitação sobre patrimônio histórico-cultural de Arapongas realizado com os alunos da 5ª série do ensino fundamental do Colégio Estadual Antonio Garcez Novaes procurou-se demonstrar a importância da educação patrimonial para a preservação dos bens culturais e a sua relevância ao desenvolvimento do turismo.

É essencial que as escolas adotem a valorização da cultura e ao mesmo tempo, procure exceder seus limites, oferecendo às crianças e aos jovens pertencentes aos distintos grupos sociais o acesso ao saber. Em relação do conhecimento social da cultura brasileira no âmbito nacional, regional e municipal como no que se insere no contexto do patrimônio universal da humanidade.

Contudo, este trabalho representa somente o início de uma ação educativa voltada ao Patrimônio Histórico Cultural na Escola. Leva-se em consideração que se trata de um tema nunca antes trabalhado pelos alunos da 5ª série e que necessita de continuidade em seu processo durante um período de tempo muito maior do que o utilizado neste trabalho.

Deve-se ressaltar a importância da cartilha ser implantada através de uma parceria integrativa entre turismólogos e professores das mais diversas áreas, por se tratar de um projeto aplicado exclusivamente aos alunos e com isso o uso de práticas pedagógicas interdisciplinares que constitui uma das características principais da educação patrimonial, onde os profissionais envolvidos devem estar preparados para explorar esta ação diferenciada.

Este estudo propicia resultados de médio a longo prazo, por isso a sugestão de iniciar este processo nas escolas, no ensino fundamental, que é o período de formação dos alunos através da análise crítica, idéias precisas e atitudes lógicas, não deixando de representar o começo de um projeto que pode transformar o entendimento e agregar valores de história, comunidade, cidadania, e patrimônio cultural na vida dos envolvidos neste trabalho.

No transcorrer das aulas, houve total colaboração da direção e professores do colégio onde foi aplicada a cartilha, o que facilitou de forma integral a inserção das atividades propostas. Também teve o interesse dos alunos envolvidos, ponto de extrema importância para êxito dos resultados positivos da cartilha.

Enfim, o trabalho desenvolvido e a cartilha implantada no Colégio Estadual Antonio Garcez Novaes requerem seqüência no processo, nesta escola e nas outras do município, e porque não articular do Brasil, podendo também criar parcerias com a Prefeitura e Secretarias de Cultura e Educação. Estes foram os primeiros passos para sensibilização dos alunos, mas necessita ser muito mais enraizado e aprofundado, o que ultrapassará erros e falhas que possam existir.

Que a história não se torne sombra do passado, e que os vestígios não passem despercebidos diante da comunidade a fim de trabalhar a valorização do patrimônio histórico-cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, JOSÉ. VICENTE. **TURISMO: FUNDAMENTOS E DIMENSÕES**. SÃO PAULO: ÁTICA, 1995.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **Historia das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETO, Cristina. Patrimônio Histórico. In: GONÇALVES, A.B.R; BOFF, Claudete. **Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais**. Santo Ângelo, RS: Gráfico Venâncio Ayres, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BRASIL, **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2002.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo. UNESP, 2001.

CARTA DE WASHINGTON. **Carta Internacional para a salvaguarda das cidades históricas**. Icomos – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Washington, 1986. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.Do?Id=12428&sigla=Legislacao&retorno=detalheLegislacao>. Acesso em 12/09/2009.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR; Marina Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Alínea, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. PELEGRINI, Sandra de Cássia. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

KLAMT, Sergio Celio ; MACHADO, Ademir Jose. 2008. A arqueologia como subsidio para Educação Patrimonial: a experiência do Cepac – Unisc. In: KLAMT, Sergio Celio & SOARES, Andre Luis Ramos. (Orgs). 2008. **Educação Patrimonial: Teoria e Prática**. Editora ufsm.Santa Maria – RS.

MOLETTA, Vânia Florentino; GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo cultural**. 2ª ed. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2000, p.11 - Série "Desenvolvendo o Turismo", vol. 4.

RODRIGUES, Marly. Preservar e Consumir: O Patrimônio histórico e turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

SALVADORI, Maria Ângela Borges. **História, ensino e patrimônio**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.